

Milliet e credores confiam em acerto

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Tanto o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, quanto os banqueiros credores estão confiantes em um acerto para a dívida externa brasileira. No entanto, muitos pontos ainda faltam ser cobertos e, enquanto isso, segundo um dos banqueiros, o Brasil está pagando juros acima do mercado.

Milliet teve mais uma longa reunião com o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa, chefiado por William Rhodes. Antes da reunião, ele falou ao GLOBO sobre as expectativas do Brasil, sem revelar as bases da negociação.

— Tenho me reunido com os banqueiros do Comitê Credor, assim como os Coordenadores e Vices da dívida e as negociações estão indo. Eu acredito em um acordo, mas está difícil esta semana — disse Milliet, que

confirmou que, esta semana, irá a Washington manter contatos com o Fundo Monetário Internacional.

Se Milliet não revela as bases da negociação, os banqueiros falam até nos **spreads** (taxas de risco) que o Brasil está pagando. “O Brasil está pagando oito e cinco oitavos por cento de juros. Ou seja, um **spread** de 1,5% acima da taxa londrina **libor**”, disse um banqueiro americano. O México paga sete oitavos acima da **libor** e o mesmo paga a Argentina.

Os banqueiros gostaram da disposição do Brasil de ir ao FMI e da boa vontade do novo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. Eles souberam da entrevista de Mailson ao GLOBO, através do “The Wall Street Journal”, que republicou parte da entrevista. Os bancos, após as primeiras reuniões com Milliet, acham que o montante que o Brasil ainda não colocou de financiamentos para 1988 está sujeito à negociação.